

# **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2018**

Associação de Profissionais de Educação de Infância

abril/2019

O presente Relatório de Atividades, dado coincidir com a conclusão do mandato dos atuais corpos sociais, para além de refletir o trabalho desenvolvido em 2018, procura situá-lo numa perspetiva mais lata, enquadrando-o no histórico da Associação desde a sua génese, em particular nos últimos anos, incorporando um balanço dos três anos (abril de 2016 a março de 2019), procurando, deste modo, uma melhor contextualização e conhecimento do trabalho desenvolvido neste período e uma mais correta perceção dos caminhos a trilhar nos próximos anos.

A APEI é uma associação profissional criada em 1981 cuja principal missão *“é ser um espaço de participação e de apoio sustentado ao desenvolvimento dos educadores de infância e outros profissionais de educação de infância, contribuindo para a construção da identidade profissional e o desenvolvimento de uma profissionalidade reflexiva e eticamente situada”*, à qual, a partir de 2007, foi atribuído o estatuto de pessoa coletiva de utilidade pública (Despacho nº 23.469/2007, do Gabinete do Primeiro Ministro), estando obrigada, por consequência, a prosseguir fins de interesse público reconhecidos como tal pela Administração,

Conforme já foi objeto de análise em Relatórios de Atividade de anos anteriores, o período compreendido entre 2010 e 2016, imediatamente anterior à eleição dos atuais órgãos sociais, numa conjuntura nacional de grandes dificuldades financeiras e sociais, que coincidiram com a intervenção do FMI no país, foram marcados por um declínio significativo da APEI, quer no número de iniciativas desenvolvidas, quer na descentralização dessas mesmas iniciativas, cujo aspeto mais evidente foi o elevado número de associados que se desvincularam da Associação. Neste período e tendo como referência a receitas das quotas da Conta de Gerência de 2015, estima-se que, entre 2010 e 2015, aproximadamente 800 profissionais de educação de infância deixaram de ser associados da APEI (dum total de cerca de 2900 associados em 2010, em dezembro de 2015 os associados com quotas em dia eram aproximadamente 2100), um dado preocupante a partir do qual se definiu toda a política da Associação para o triénio em análise (2016-2019) e que constituiu o objetivo principal a atingir: inverter esta tendência de

desvinculações e conceber e implementar estratégias de angariação de novos associados e sua fidelização.

Embora se possa avaliar o comportamento das associações profissionais por diferentes pontos de análise, a sua representatividade relativamente ao conjunto total dos seus potenciais membros será sempre um fator distintivo. No caso da APEI, dado existirem cerca de 15.000 educadores de infância em Portugal, no final de 2015 apenas 1 em cada 7 educadores era associado, relação que se deveria aproximar de 1 em cada 4 (cerca de 4000 associados) ou, idealmente, 1 em cada 3 (5000 associados).

Pela análise das diferentes iniciativas realizadas entre 2010 e 2015, quer Encontros Nacionais ou Ser Bebé, quer ações inseridas no Plano de Formação, resulta claro que neste período a dinâmica formativa da APEI foi muito reduzida e quase exclusivamente centrada na região de Lisboa e Vale do Tejo o que certamente terá contribuído para esse movimento de desvinculações.

Outro aspeto a merecer atenção e que ficou mais evidenciado no significativo aumento do volume de trabalho a partir de setembro de 2016, foi a existência de poucos e ténues instrumentos de gestão na APEI, do ponto de vista financeiro e administrativo, nomeadamente na monitorização dos associados sem as quotas em dia, que se traduzia em quotas trimestrais não cobradas mas mantendo-se os custos com a expedição das revistas quadrimestralmente, sem que se procedesse à sua desvinculação, quer nos custos claramente sobredimensionados face aos valores de mercado, particularmente no que se refere à paginação e impressão dos *Cadernos de Educação de Infância e Infância na Europa*, cujo valor era aproximadamente o dobro do praticado no mercado, no valor cobrado pela CDG na cobrança trimestral dos débitos diretos das quotizações (cerca de 0,50€ por transferência) e, ainda, os custos com a expedição postal das revistas, expedidas como correio editorial quando deveriam ser como publicação periódica (valor cerca de 40% inferior).

Por último, as condições de trabalho na APEI estavam longe do ideal, quer pela antiguidade do parque informático que exigia uma substituição urgente, quer pelo excessivo mobiliário existente, condicionador do trabalho desenvolvido por não permitir uma otimização dos espaços, com claros reflexos na qualidade geral do ambiente, para além de não estarem cumpridas as regras de Higiene e Segurança no Trabalho sinalizadas pela empresa responsável.

A identificação destes constrangimentos permitiu conceber e operacionalizar um plano de ação para o triénio 2016-2019, parte dele já explicitado no Programa de Candidatura dos corpos sociais que agora terminam o mandato, cujos resultados se explicitarão de seguida.

## 1. Atividade associativa: aumento do número de associados

Conforme se referiu anteriormente, entre 2010 e 2015 houve uma significativa redução de associados, por desvinculações e por quotas em atraso (embora estes últimos não constem no quadro), que pode ser melhor compreendida no quadro seguinte.

**MOVIMENTO DE ASSOCIADOS ENTRE 2010 E 2016**

Associados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Açores	32	28	23	18	17	18	18
Madeira	32	26	24	26	26	23	21
Norte	262	277	233	212	207	258	386
Centro	480	461	442	392	384	406	429
Lisboa e VT	1878	1925	1803	1655	1624	1602	1732
Alentejo	119	112	102	89	84	79	94
Algarve	112	99	86	86	82	79	90
<b>Total</b>	<b>2915</b>	<b>2928</b>	<b>2713</b>	<b>2478</b>	<b>2424</b>	<b>2465</b>	<b>2770</b>

		BRAGA	BRAGANÇA	VILA REAL	PORTO	V. CASTELO	VEISEU	COIMBRA	C. BRANCO	GUARDA	AVEIRO	LEIRIA	SANTAREM	LISBOA	SETUBAL	PORTALEGRE	EVORA	BEJA	FARO	MADEIRA	AÇORES	TOTAIS
2016	entradas	71	10	3	34	14	10	16	1	1	18	12	10	82	38	1	10	7	12	1	0	351
	saídas	1	0	1	1	1	1	2	2	0	5	1	1	34	17	0	2	0	1	3	0	73
														desvinculações até setembro de 2016		26	12			278		
														desvinculações entre set/dez de 2016		8	5			278		

É interessante verificar que as desvinculações só passaram a valores residuais a partir de setembro de 2016, quando se iniciou o ciclo de Conferências e Encontros Regionais promovidos pela APEI em parceria com a DGE, o que leva a concluir que a edição dos *Cadernos de Educação de Infância e Infância na Europa* e a dinâmica da formação contínua, como foi pensada nesses anos, não foi suficiente para manter a fidelização dos associados.

Um aspeto que merece reflexão é o número relativamente baixo de associados na região Norte, quando, na realidade, o número total de educadores em exercício é muito idêntico a Lisboa e Vale do Tejo, o que só por si justificaria uma alteração deste paradigma e a razão por que é indispensável continuar a apostar, sistematicamente, em ações no norte do país.

Analisando a evolução do número de associados ao longo da história da Associação, é perceptível que, atualmente, apenas 5% dos associados entraram na APEI até 1990, e 14% entre 1991 e 2000, ou seja, apenas um quinto do total de associados tem uma relação já longa com a Associação.

Também é interessante verificar que um quarto dos associados entrou para a Associação na primeira década deste século.

No entanto, o dado mais relevante é, duma forma evidente, o crescimento exponencial de novos associados nos últimos três anos e que justificam a pertinência da estratégia concebida e operacionalizada.

#### ASSOCIADOS EXISTENTES (31/03/2019)

ANOS	nº de associados	nº de anos	%	média/ano
1981 - 1990	174	10	5%	17
1991 - 2000	457	10	14%	46
2001 - 2010	849	10	25%	85
2011 - 2015	401	5	12%	80
2016 - 2019 (1º trimestre)	1476	3	44%	492
<b>TOTAL</b>	<b>3357</b>	<b>38</b>		

ANOS	nº de associados
2016	245
2017	310
2018	587
2019 (1º trimestre)	334
<b>TOTAL</b>	<b>1476</b>

Da leitura dos dois quadros há conclusões particularmente relevantes que se podem retirar.

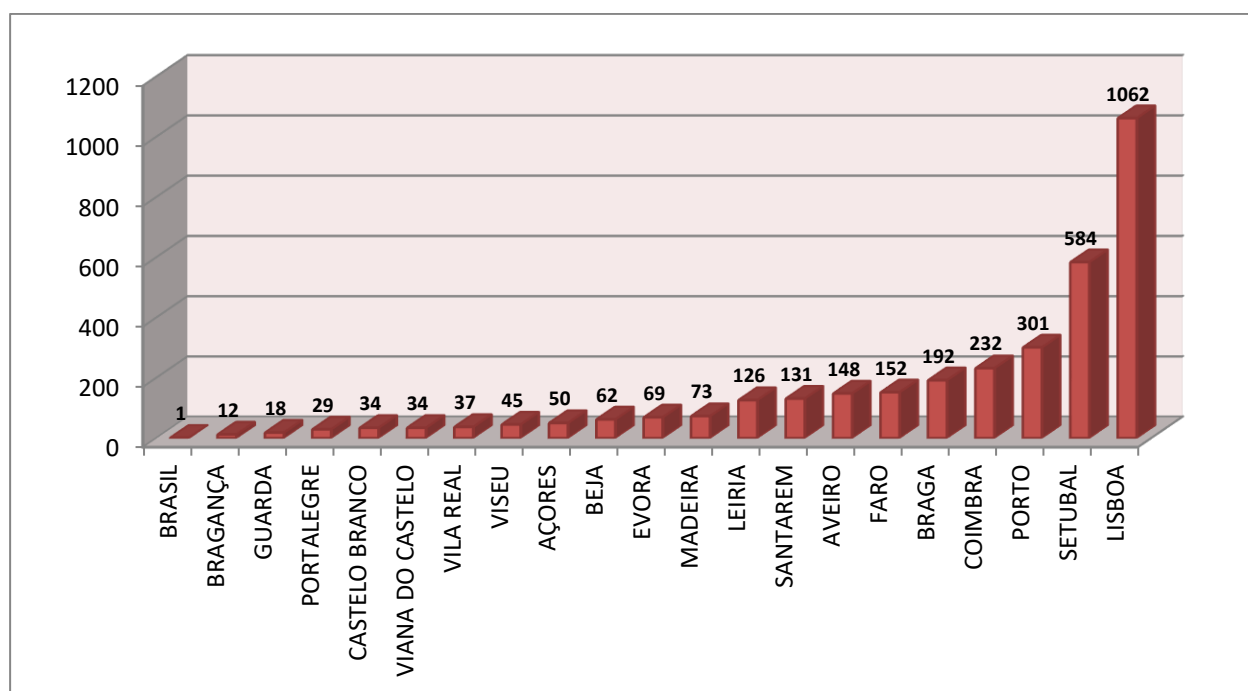
Em primeiro lugar, desde 2016 e de ano para ano, o número de associados tem crescido duma forma sustentada e a um ritmo crescente. Realça-se que no Plano de Atividades para 2019 se efetuou uma previsão de, a 31 de dezembro desse ano, serem atingidos os 3500 associados, valor que no final do 1º trimestre está relativamente perto de ser atingido.

Em segundo lugar, mantendo-se esta taxa de crescimento, é possível atingir a meta dos 4.000 associados no final de 2019 ou início de 2020, um importante objetivo já que um em cada quatro educadores passaria a ser associado da APEI, com os inegáveis ganhos em prestígio, representatividade e capacidade negocial que daí decorreria.

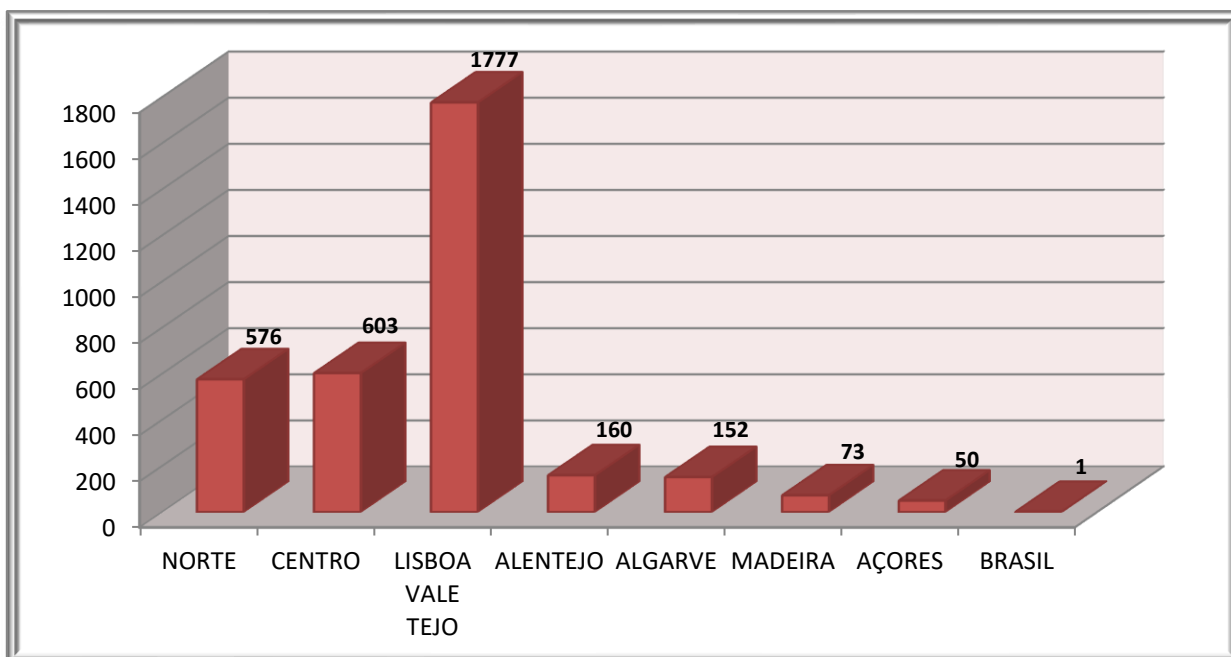
Por último, os últimos três anos contribuíram para quase metade dos atuais associados da APEI, o e que acautela, de alguma forma, o futuro da Associação.

Importa referir que, desde janeiro de 2016 até 31 de março de 2019, houve 219 desvinculações, maioritariamente por aposentação, mudança de grupo de recrutamento e falta de pagamento de quota (todos os associados com três quotas em atraso que não procurem regularizar a situação são automaticamente desvinculados). Esse trabalho de “limpeza” do ficheiro de associados foi fundamental para objetivamente se compreender ao verdadeiro crescimento da APEI e, simultaneamente, diminuir alguns encargos com associados virtuais que em nada contribuíam para a dinâmica associativa.

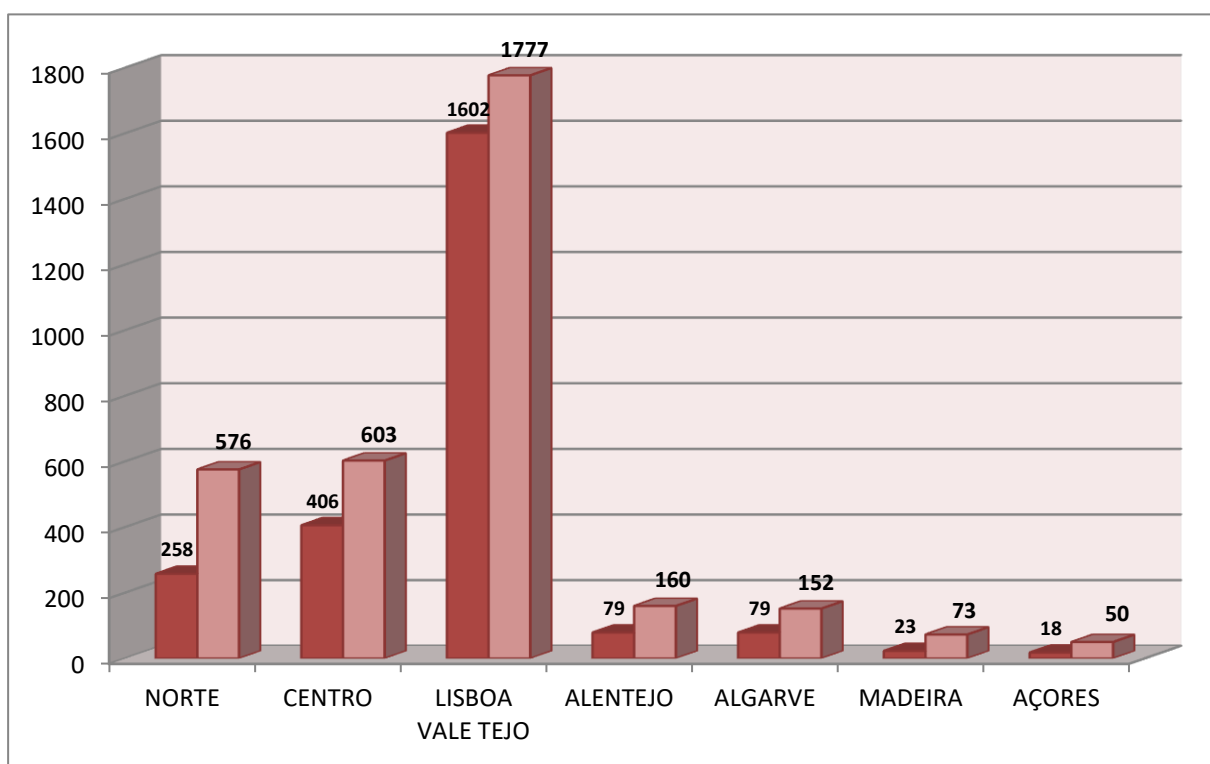
Se analisarmos a distribuição geográfica dos associados (por distrito), numa forma natural Lisboa assume uma percentagem muito significativa do total (quase um quarto dos associados), seguindo-se Setúbal (cerca de metade de Lisboa), Porto (cerca de metade de Setúbal) e Coimbra (todos estes distritos com mais de 200 associados).



Numa análise por regiões, em Lisboa e Vale do Tejo estão cerca de metade dos associados da APEI (52%), seguindo-se Centro e Norte, com valores próximos uns dos outros (cerca de 17% em cada um).



Comparando a situação por regiões, entre dezembro de 2015 e março de 2019 verificou-se um crescimento muito significativo em todas as regiões, cujos valores brutos mais expressivos são os da zona Norte (um aumento de 318 associados) e do Centro (um aumento de 197 associados) mas, olhando do ponto de vista crescimento percentual, a Madeira e os Açores triplicaram o número de associados, o Alentejo, Algarve e a zona Norte duplicaram e a zona Centro cresceu cerca de 70%.



Para este crescimento foi importante um conjunto de estratégias, que se explicitarão de seguida.

Logo em 2016/2017, o Ciclo de Seminários promovido em parceria com a Direção Geral de Educação, na análise e discussão das OCEPE, a par dos Encontros “Ser Bebé” (SB), que abrangeram todo o território nacional, incluindo as regiões autónomas da Madeira e Açores, envolveu cerca de 5.000 participantes (aproximadamente um terço dos 15.000 dos profissionais de educação de infância existentes no país), um elemento que foi claramente catalisador dos anos seguintes. Em 2017/2018, numa altura em que o nome da APEI já tinha chegado a todo o território nacional, foram promovidos mais dez Encontros Regionais (ER)/Ser Bebé (SB) e, ainda, o XV Encontro Nacional. Este ano (2018/2019), o ciclo de seminários chegará novamente a todos os distritos e às regiões autónomas da Madeira e Açores, num total de vinte e seis seminários, incluindo o XVI Encontro Nacional. Não sendo a única, parece ser esta a razão principal que justifica o aumento exponencial de novos associados.

Em complemento desta estratégia de iniciativas locais, o preço reduzido nas inscrições nos ER/SB, democratizando o

**apei** Associação de Profissionais de Educação de Infância

## VANTAGENS EM SER ASSOCIADO

- 60€** PACK OFERTA LIVROS APEI
- TODAS AS REVISTAS APEI **GRATUITAMENTE**
- 30-50%** DESCONTO EM LIVROS APEI
- 60%** DESCONTO EM FORMAÇÃO CONTÍNUA
- CONDIÇÕES VANTAJOSAS SEGURO DE SAÚDE
- 40-50%** DESCONTO NOS ENCONTROS APEI

POR APENAS **12€** POR TRIMESTRE INSCRIÇÕES EM APEI.PT  
ESTUDANTES DA FORMAÇÃO INICIAL APENAS 6€

acesso e as condições muito vantajosas dadas aos novos associados/associados tiveram, também, o seu papel no crescimento da Associação. A entrega do pack “Novos Associados” (com a vantagem acrescida de ir escoando o enorme stock de livros



existentes na APEI), os descontos que variaram entre os 40% e os 60% no preço de inscrição no ciclo anual de seminários e o desconto de 60% na formação contínua foram efetivamente estratégias que, sem colocar em causa a sustentabilidade financeira das ações, foram (e são) um importante incentivo para os profissionais de educação de infância se tornarem associados.

No mesmo sentido, a divulgação das iniciativas da APEI através de e-mail, para o qual foi necessário compilar milhares de e-mails de todas as instituições de educação de infância existentes em Portugal, na página da



APEI ou através dos dois perfis do Facebook (APEI e Centro de Formação), fizeram chegar a APEI a todo o território nacional e a todos os profissionais de educação de infância.

De facto, o Facebook passou a assumir uma função importante na estratégia de promoção da imagem da APEI, quer pela divulgação das diferentes iniciativas (ER/SR, Encontro Nacional e formação contínua), quer pelo registo fotográfico que deixa de todas essas iniciativas. O número de “gostos” e de “seguidores” revela um forte vínculo dos profissionais de educação de infância às iniciativas da APEI e a esta plataforma em concreto, como se pode atestar nos seguintes quadros.



Partindo, em abril de 2016, de 7.836 “gostos”; no final de 2017, esse número já tinha chegado aos 10.254, no final do primeiro trimestre de 2018 tinha já alcançado os 11.700, para atualmente se situar perto dos 13.600.

Se atentarmos nos “seguidores”, que refletem utilizadores interessados em seguir o que se passa no Facebook da APEI, a evolução é idêntica.



Realça-se que embora a diferença entre “gostos” e “seguidores” seja residual (16), o número de “seguidores” é superior, o que atesta a importância da comunicação pelo Facebook.

Por último, referir que a emissão dos novos cartões de associado, que decorreu durante o ano de 2017 e que, a partir do final de 2018, se otimizou relativamente aos prazos de entrega, reforçou a imagem da APEI e a identidade junto dos associados.

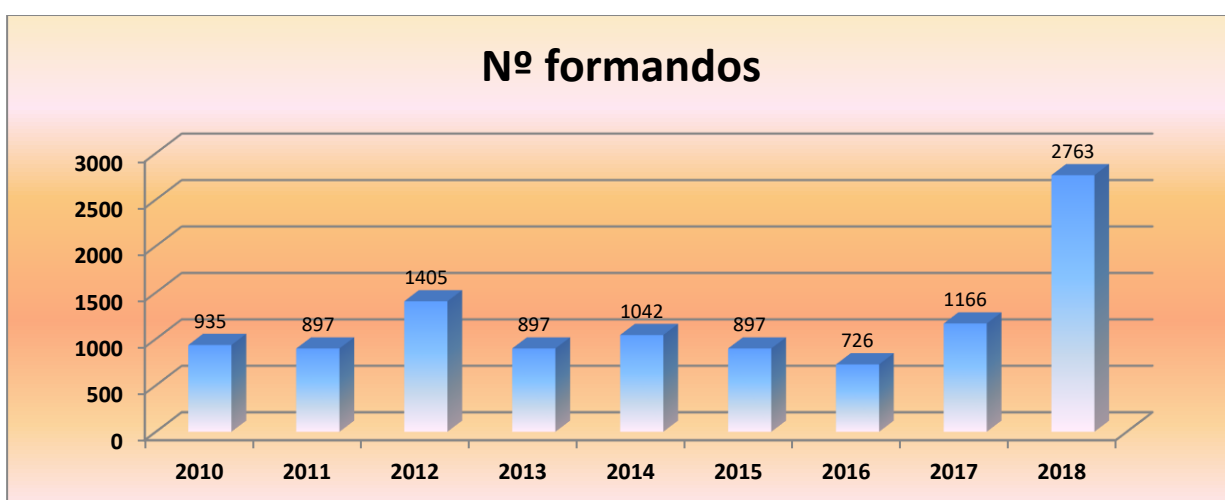
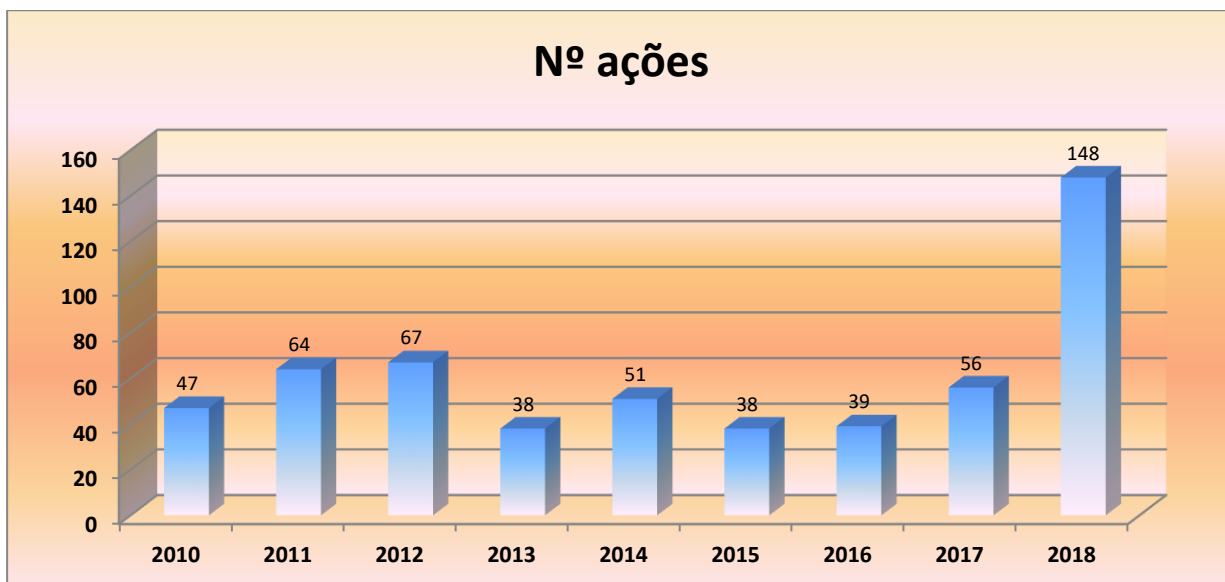
## 2. Formação contínua

A formação contínua, a par dos Cadernos de Educação de Infância, sempre foi uma das atividades de maior expressão na APEI.

Entre 2010 e 2016, a dinâmica do Centro de Formação não seguiu uma evolução linear, com número de ações e de formandos envolvidos variável de ano para ano.

Da leitura dos gráficos, importa salientar que 2017 foi um ano de viragem no número de ações e número de formandos envolvidos, aproximando-se de 2012, o melhor ano da série 2010-2017.

No entanto, a estratégia construída em 2017 e operacionalizada em 2018, com ações em todos os distritos de Portugal Continental e nas Regiões Autónomas da Madeira e Açores, permitiu um crescimento muito significativo do número de ações e formandos envolvidos, conforme se pode atestar nos quadros seguintes.



Relativamente a 2018, os quadros seguintes descrevem com maior pormenor o tipo de ações e a região em que foram operacionalizadas:

TIPO DE AÇÕES	Nº DE AÇÕES	Nº DE HORAS	Nº DE FORMANDOS	% (nº ações)
Acreditadas pelo CCPFC	17	296	463	11%
Curta Duração	11	72	165	8%
Não Acreditadas	63	560	1120	42%
Pessoal Não Docente	4	100	60	3%
Sábados Temáticos	53	156	955	36%
<b>TOTAL</b>	<b>148</b>	<b>1184</b>	<b>2763</b>	

REGIÃO	ACREDITADAS	CURTA DURAÇÃO	NÃO ACREDITADAS	PESSOAL NÃO DOCENTE	SÁBADOS TEMÁTICOS	TOTAL	%
Norte	2	1	3		8	14	9%
Centro	1	2	9	1	15	28	20%
Lisboa e Vale do Tejo	14	3	40	2	20	79	53%
Alentejo		1	3		4	8	5%
Algarve		4	7	1	3	15	10%
Regiões Autónomas			1		2	3	2%
Cabo Verde					1	1	1%
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>11</b>	<b>63</b>	<b>4</b>	<b>53</b>	<b>148</b>	

Salienta-se que, no primeiro trimestre deste ano, já se realizaram 58 ações, o que deixa antever que o volume de formação para 2019 será idêntico (ou mesmo superior) ao do ano anterior. Destacar, igualmente, o elevado número de ações acreditadas já realizadas (17), o mesmo número de 2018, o que pode induzir alguma mudança de paradigma relativamente ao tipo de ações da preferência dos educadores.

TIPO DE AÇÕES	Nº DE AÇÕES	% (nº ações)
Acreditadas pelo CCPFC	13	22%
Curta Duração	8	14%
Não Acreditadas	16	28%
Grupos de Partilha	4	7%
Sábados Temáticos	17	29%
<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	

Relativamente à percentagem de formação por zonas, até 2016, a esmagadora maioria era realizada em Lisboa e Vale do Tejo, com valores sempre superiores a 70%, ou seja, três em cada quatro ações.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Norte	2%	5%	9%	8%	2%	8%	2%	16%	10%
Centro	20%	5%	6%	3%	6%	18%	6%	14%	19%
Lisboa e Vale do Tejo	71%	86%	72%	84%	82%	74%	82%	46%	54%
Alentejo	2%	4%	13%	3%	6%	0%	6%	14%	5%
Algarve	5%	0%	0%	3%	4%	0%	4%	5%	10%
Regiões Autónomas	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	2%

A partir de 2017, o peso de Lisboa e Vale do Tejo no conjunto da formação baixou para valores mais equilibrados, cerca de metade da oferta realizada, em consonância com a estratégia da APEI de promover ações em todo o território nacional, um novo paradigma do planeamento da formação contínua.

Ainda relativamente à formação, as alterações efetuadas na página da APEI, nomeadamente a organização da formação por regiões e a divulgação das mesmas através do Facebook, foram fundamentais para facilitar o acesso ao plano pelos interessados.

### **3. Ciclo de Seminários (Encontros Regionais, Encontros *Ser Bebé* e Encontros Nacionais)**

Até 2002 a APEI, do ponto de vista da organização de seminários, viveu exclusivamente dos Encontros Nacionais, que ocorriam bianualmente com uma duração nunca inferior a três dias (ininterruptamente até 2005) que constituíram momentos marcantes na vida da educação de infância em Portugal. No entanto, é importante referir que depois de 2005 e até 2015, apenas se realizaram dois Encontros Nacionais, em 2011 (um hiato de seis anos relativamente a 2005) e em 2015 (quatro anos relativamente ao anterior).



A partir de 2002, a criação de dois novos tipos de seminários, um dedicado especificamente aos profissionais que trabalhavam em creche (0-3 anos), os *Ser Bebé*, os Encontros Regionais (o primeiro realizou-se em Évora) permitiu a operacionalização dum outro tipo de iniciativas, potencialmente de âmbito mais descentralizado, fora da região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT).

No entanto, pela leitura dos quadros seguintes, essa potencialidade acabou por não ser totalmente aproveitada já que, até 2015, o número de seminários fora da LVT foi sempre residual.

A partir de 2016, com a publicação das OCEPE e a parceria estabelecida com a Direção-Geral de Educação, foi possível operacionalizar uma rede de seminários por todo o país (chegou a todos os distritos e às duas Regiões Autónomas), quer com Encontros Regionais (ER), mais orientados para os profissionais que trabalham na educação pré-escolar, quer com os *Ser Bebé* (SB), orientados para os profissionais que trabalham nos 0-3 anos, quer, ainda, com uma cadência anual de Encontros Nacionais (EN). Esta dinâmica (número de iniciativas e a sua distribuição geográfica) parece ter tido uma relação clara com o aumento exponencial de

associados verificados nos últimos anos, já que nos últimos três anos realizaram-se mais do dobro dos eventos que nos primeiros trinta anos de vida da APEI.

1985-2009						2010-2015						2016-2019 (31/3/2019)					
REGIÃO	ER	SB	EN	TOTAL	%	REGIÃO	ER	SB	EN	TOTAL	%	REGIÃO	ER	SB	EN	TOTAL	%
Norte			2	2	11%	Norte		1		1	17%	Norte	8	4	1	13	25%
Centro		1	2	3	16%	Centro			1	1	17%	Centro	12	2		14	27%
Lisboa Vale Tejo		5	6	11	62%	Lisboa Vale Tejo		1	1	2	32%	Lisboa Vale Tejo	5	4	1	10	19%
Alentejo	1		1	2	11%	Alentejo				0	0%	Alentejo	4	2		6	12%
Algarve				0	0%	Algarve		1		1	17%	Algarve	1	1		2	4%
Regiões Autón.				0	0%	Regiões Autón.	1			1	17%	Regiões Autón.	4	3		7	13%
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>18</b>		<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>6</b>		<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>52</b>	

#### 4. Gestão

Analisado do ponto de vista financeiro o período compreendido entre 2010 e 2015, existiam duas atividades cujos custos estavam claramente sobredimensionados relativamente aos preços praticados no mercado: a paginação e impressão dos *Cadernos de Educação de Infância* (CEI) e da *Infância na Europa* (IE) e os encargos bancários associados às cobranças trimestrais das quotas.

Relativamente aos CEI, o custo médio de cada revista no período referido variou entre os 5.800€ e os 8.000€, um custo muito superior ao valor correto de mercado, que deveria andar próximo dos 2.500€ (paginação e impressão de caderno de 48 páginas a 4/4 cores, com capa a 4/4 cores em gramagem superior).

Neste sentido, foi renegociado o valor de paginação com a Metrópolis, que baixou de 3.000€ para 500€ e procuraram-se outras gráficas com preços mais competitivos, tendo sido possível garantir a impressão dos CEI por um valor inferior a 2.000€ com a Sersilito.

Quanto às comissões cobradas pela CGD, depois duma intensa negociação, foi possível garantir um valor de 0,05€ para os associados clientes da CGD e 0,10€ para os restantes, que atira os encargos anuais para um valor próximo dos 500€, por contraponto com os cerca de 3.700€ usualmente pagos.

Ainda relativamente à diminuição dos custos operacionais, a mudança no envio postal de correio editorial (cerca de 1€ por revista) para correio periódico (0,65€ por revista), introduziu uma poupança anual superior a 3.000€.

A criação de instrumentos de gestão na APEI foi outra das necessidades sentidas já referidas anteriormente.

Relativamente ao movimento de associados, passou a ser efetuada uma monitorização trimestral de vinculações e desvinculações, estabeleceu-se um contacto personalizado com todos os associados que se desvinculavam, procurando saber se as razões da desvinculação se deviam a algum descontentamento com a associação ou a outras razões.

Também se passou a aferir com rigor os associados com quotas em atraso. No final de 2017 e a partir daí, sempre que eram efetuada a cobrança do trimestre (no final dos meses de março, junho, setembro e dezembro), eram contactados todos os associados com quotas em atraso, para que regularizassem a sua situação. Este número muito elevado de associados com quotas em atraso (cerca de 400) que já vinha de anos anteriores (pelo menos desde 2010) veio a diminuir gradualmente, quer porque foi criada uma outra opção de pagamento (por multibanco), quer porque se desvincularam todos os associados com três quotas em atraso (o seu nome deixa de ser enviado ao banco e passam automaticamente à situação de inativo). Este tem sido um processo lento que só agora se concluiu.

Passaram também a ser monitorizadas as receitas e despesas associadas a cada Encontro Regional, Ser Bebê ou Encontro Nacional, identificando-se as áreas nas quais se poderia efetuar uma maior racionalidade das despesas, o que deu origem a um planeamento mais rigoroso.

Neste sentido, depois da experiência colhida em anos anteriores, a organização dos coffee-break passou a ser feita pela própria APEI. Embora tenha sido necessário investir em máquinas de café que foram ficando sediadas nos diferentes distritos (a cargo dos Delegados Regionais/Locais), a poupança foi muito significativa, já que cada coffee-break ficou a cerca de 2€ por pessoa, enquanto recrutando um serviço de catering ficaria entre os 3,5€ e os 6€. As maiores desvantagens desta opção situam-se no trabalho prévio ao seminário (encomenda e posterior recolha dos doces e salgados, compra antecipada de bebidas, fruta, copos e tabuleiros e montagem do espaço) e no apoio ao serviço de cafés no próprio dia do Encontro.

Importa referir que se a generalidade dos Encontros são autossustentáveis financeiramente, o mesmo não se passa com a Madeira e os Açores, pois estes implicam viagens de avião e alojamento de dois dias para todos os intervenientes (conferencistas e APEI).

Irá tentar explorar-se a possibilidade dum parceria com os Governos Regionais, para que o peso financeiro destes seminários para a APEI possa diminuir.

Monitorização idêntica se efetuou para a formação contínua, monitorizando-se as receitas e despesas por ação e globalmente, tendo-se criado um modelo de planeamento para a formação que permite identificar, para cada ação, qual o número mínimo de participantes para ser sustentável.

Por ser uma medida estratégica de grande importância, refere-se a nomeação de vinte e quatro Delegados Regionais / Delegados Locais que permitiu à APEI ter uma verdadeira representação em todos os distritos do país e das regiões autónomas da Madeira e Açores, aumentar o nível de participação nos processos de tomada de decisão e criar uma rede que possibilitou a adequação das iniciativas ao contexto local.

<b>DELEGADOS REGIONAIS E LOCAIS</b>		
<b>NORTE</b>	<b>Ana Azevedo</b>	Norte (Braga)
	Andreia Lima	Braga (suplente DLE Norte)
	Conceição Cerqueira	Viana do Castelo
	Clara Craveiro	Porto
	Isabel Barros	Vila Real
	Anabela Penas	Chaves
	Cristina Mesquita	Bragança
<b>CENTRO + LVT</b>	<b>Joana Freitas-Luís</b>	Centro (Aveiro)
	Andreia Carvalho	Coimbra
	Maria José Infante	Castelo Branco
	Goretti Caldeira	Guarda
	Ana Pedrosa	Leiria
	Sara Fernandes	Aveiro
	Ana Isabel Carvalho	Viseu
	Rosa Montez	Santarém
<b>ALENTEJO</b>	<b>Fátima Aresta</b>	Alentejo (Évora)
	Mónica Prates	Portalegre
	Diogo Veríssimo	Beja
<b>ALGARVE</b>	<b>Helena Horta</b>	Algarve
	Paula Marreiro	Faro - Barlavento
<b>MADEIRA</b>	<b>Carmo Góis</b>	Madeira
	Luísa Pereira	Madeira
<b>AÇORES</b>	<b>Ana Santos</b>	Açores
	Anabela Faria	Terceira



Pretende-se que esta rede possa crescer de acordo com as dinâmicas locais, nomeadamente pela nomeação de mais Delegados Locais na Madeira e Açores e nalguns distritos de Portugal Continental, criando uma rede de malha mais fina que possa facilitar e garantir a operacionalização de qualquer iniciativa em qualquer ponto do território nacional.

Por último, a alteração estatutária levada a cabo em 2018 permitiu adequar os Estatutos da APEI à nova dinâmica, nomeadamente na criação da figura de Delegado Local, tornando-o mais atual e próximo do conjunto de organizações que presta serviços no âmbito da educação de infância.

Para além de simplificar e clarificar as diferentes categorias de associados, criou as Delegações Regionais como órgãos sociais, criou a figura de Delegado Local, aproximou a duração dos mandatos dos órgãos sociais (4 anos) e o número de mandatos consecutivos do presidente (três) da generalidade das organizações (IPSS, autarquias, governo, escolas,...) e clarificou o funcionamento de alguns aspetos dos órgãos sociais.

A Direção da APEI passou, assim, a ter uma verdadeira representatividade nacional, sendo constituída por cinco elementos eleitos diretamente e outros seis (os Delegados Regionais) por inerência de funções.

## **5. Grupos de Trabalho**

A APEI tem dois grupos de trabalho que funcionam há já bastantes anos, com diferentes dinâmicas mas de grande persistência: o Grupo de Autoformação e Apoio Profissional e o Grupo da Creche/Ser Bebé.

O Grupo da Creche foi responsável pela criação dos Encontros “Ser Bebé”, em 2002, uma iniciativa visionária de inegável qualidade, tendo sido responsável pela organização direta de dezasseis Ser Bebé e pelo apoio aos restantes.

É de salientar que em 2017 este Grupo criou um Grupo de Partilha em Lisboa, independente do Grupo Ser Bebé, que acabou por ser disseminado para outras regiões do país.

## **6. Melhoria das condições de trabalho na sede da APEI**

Para além das obras iniciais, em 2000, aquando da instalação, a sede da APEI só voltou a sofrer alguma intervenção no final da primeira década deste século. No entanto, com a nova dinâmica associativa que exigia bastante mais de todos os envolvidos, aliado a alguma desadequação na organização dos espaços e por ser um local pouco agradável para se

trabalhar, com um excesso de mobiliário de grandes dimensões que cortava a iluminação natural, tornou urgente uma intervenção global.

Para além da reorganização do espaço da biblioteca, foram colocadas divisórias em vidro em três locais distintos, isolando os diferentes espaços de trabalho (do qual resultou um novo gabinete) e permitindo que pudessem funcionar em simultâneo (biblioteca/sala de formação, área administrativa, gabinete de reuniões e zona de circulação/fotocopiadora), melhorando significativamente as condições de iluminação natural e tornando toda a Associação esteticamente muito apelativa.

Foi criada uma nova zona de arrumos por cima da copa e cumpriram-se as exigências impostas pela legislação e referidas nos diferentes relatórios de Higiene e Segurança no Trabalho, nomeadamente pela substituição integral de todo o sistema de iluminação por um de maior capacidade e pela instalação duma central de deteção de incêndios.

Melhorou-se a imagem exterior da associação, pela instalação dum logotipo iluminado, em acrílico, e pelo arranjo do espaço exterior, com a montagem duma treliça, plantas e novo pavimento de acesso à APEI.

Foi também substituído todo o parque informático da APEI, já obsoleto, comprando-se novos computadores fixos, novos portáteis e projetores de vídeo para apoio à formação e às diferentes iniciativas associativas.

Em 2018 ocorreu uma infiltração provocada pelo morador do andar superior, que danificou o teto do espaço da Biblioteca, aguardando-se que a Tranquilidade e a Gebalis cheguem a acordo sobre quem irá fazer a reparação.

## **7. Projetos editoriais**

A criação dos *Cadernos de Educação de Infância*, em 1987 é, a todos os títulos, uma iniciativa absolutamente notável, quer pela qualidade que sempre foi capaz de evidenciar ao longo dos anos, quer por conseguir manter uma periodicidade de edições ininterruptamente ao longo destes quase trinta e dois anos.

A partir de 2006, a APEI passou a integrar a rede *Infância na Europa* e a editar a revista com o mesmo título, até finais de 2015, a qual deu origem a um novo projeto, cujo primeiro número (*Infância na Europa Hoje*), foi publicado em 2018 e o segundo no início de 2019. No entanto, tem havido algumas tensões dentro do conjunto de oito países europeus, pois há perspetivas diferentes de qual o rumo a tomar. Houve uma decisão de passar a publicação a

uma periodicidade anual mas, entretanto, a Grécia abandonou o projeto. Haverá uma reunião em Estrasburgo em maio para se clarificar o caminho a seguir.

Em 2012 a APEI iniciou a sua linha editorial, publicando as duas primeiras obras na coleção “Textos de Educação de Infância” (*Para Uma Ética Situada*, de Maria Conceição Moita e *A Casa que se Procura*, de Teresa Vasconcelos), a que se seguiu, em 2013, o livro *Documentar os projetos nos serviços educativos*, de Laura Malavasi e Barbara Zoccatelli e, em abril de 2016, *As Coisas Partidas Podem Ser Bonitas*, de Marta Cabral.

Em 2017 foi lançado o primeiro livro infantil *À Procura de Quê?*, de Rosa Montez e, em 2018, o livro *Brincar em Todo o Lado*, de Carlos Neto e Frederico Lopes.

Para 2019 está prevista a edição do livro (e manual de apoio) *La Mariquita Juanita*, de Angélica Sátiro (*A Joaninha Joaninha*), cuja temática roda em torno da filosofia para crianças e cujo processo negocial está a decorrer a editora Octaedro.

### *Cadernos de Educação de Infância*

Foi efetuado um pequeno restyling dos *Cadernos de Educação de Infância (CEI)*, com a aplicação de verniz localizado na capa, reintroduzindo-se a rubrica “Entrevista/À Conversa Com...” e ampliando-se a rubrica “Nas Bancas”, subdividindo-se em “Educação”, “Infantil” e “Edições APEI”. As páginas centrais passaram a ser ocupadas por uma fotografia relacionada com um dos artigos de prática pedagógica em educação de infância.

O número de setembro passou a incluir um calendário no formato A1 e, o número de dezembro, um destacável com o Plano de Formação para o ano seguinte.

Em janeiro de 2018 foi distribuído o número especial dos 30 anos (relativo ao trimestre setembro/dezembro de 2017), um número de 140 páginas, o maior CEI alguma vez publicado, que envolveu 20 artigos de outros tantos autores e que procurou criar uma memória sobre a única publicação impressa sobre educação de infância e uma das revistas mais antigas de Portugal sobre educação ainda em publicação.

### *Infância na Europa / Infância na Europa Hoje*

No segundo semestre de 2016 e durante todo o ano de 2017, foi dado corpo ao novo projeto editorial internacional *Infância na Europa Hoje*, que envolve um conjunto de oito países do espaço europeu. Deste projeto, nasceu uma revista de 36 páginas a cores, de periodicidade semestral, cujo primeiro número foi editado, em português, em abril de 2018.

Também durante 2017, foram traduzidos os *10 Princípios* que constituem a base de uma perspetiva europeia dos serviços para a infância, elaborados no projeto *Infância na Europa*, que encerrou em 2015.

Destes *10 Princípios*, apenas dois tinham sido traduzidos para português e editados como destacáveis dos CEI, pelo que se considerou importante que os associados da APEI (e os assinantes) pudessem ter acesso à proposta integral.

Esta revista de 84 páginas a duas cores foi editada em abril de 2018, em simultâneo com o #1 da *Infância na Europa Hoje*.

O #2 da revista *Infância na Europa Hoje* foi publicado em janeiro de 2019 (relativo ao segundo semestre de 2018), estando previsto que o próximo número apenas saia na Primavera de 2020.

### *À Espera do Quê?*

Através do projeto literário da escritora e associada da APEI, Rosa Montez, com ilustração de Sofia Ambrósio, em 2017 a APEI iniciou a edição de livros infantis, um projeto de grande qualidade que merecia a chancela da Associação.

Foi efetuada uma edição de 1.000 exemplares, comercializados ao longo destes últimos dois anos, estando praticamente esgotada esta edição.

### *Brincar em todo o lado*

Em 2018, aproveitando a parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Cascais e a disponibilidade da mesma, foi editado o livro dos Professores Carlos Neto e Frederico Lopes *Brincar em todo o lado*, uma obra de referência que associa a importância do brincar, da atividade física e das atividades na natureza, numa linguagem simultaneamente rigorosa mas compreensível por outros profissionais que não apenas os educadores de infância.

Foi efetuada uma tiragem de 1.000 exemplares, três quartos dos quais encontram-se vendidos.

### *Outros projetos editoriais em parceria*

Em 2016 foi celebrado um acordo entre a APEI e a Editorial do Ministério da Educação (EME) que permitiu adquirir 1250 exemplares das OCEPE com um desconto de 30% sobre o preço de capa, o que possibilitou que os associados os pudessem adquirir em condições mais

vantajosas (8€ para os associados e 11,90€ para os não associados), projetando o nome da Associação em todo o território nacional.

Esses exemplares foram todos vendidos, tendo a APEI proposto à Secretaria de Estado da Educação uma edição da Associação, a qual ainda não obteve resposta, encontrando-se as OCEPE esgotadas no mercado.

Em 2018, a APEI efetuou uma parceria com a Edições Colibri, tendo adquirido 100 exemplares do livro *Viagens de uma Viajante*, de Teresa Vasconcelos, com um desconto de 40% sobre o PVP, permitindo que os associados da APEI o pudessem adquirir a um preço mais acessível.

Os 100 exemplares encontram-se praticamente esgotados.

## **8. Parcerias e Projetos**

A APEI tem sido convidada para integrar vários projetos e para o estabelecimento de parcerias, que a seguir se discriminam.

### Projetos

Em 2018 a Fundação Aga Khan convidou a APEI para integrar uma candidatura à medida “Títulos de Impacto Social” do programa Portugal 2020, cujo projeto denominado *Programa Integrado de Promoção da Leitura*, a desenvolver em dois agrupamentos da área metropolitana do Porto.

A candidatura foi aprovada, com um financiamento de cerca de 270.000€ cabendo à APEI a sua implementação.

O projeto iniciou-se em fevereiro de 2019, tem a duração de 3 anos (até final de 2020/2021) e encontra-se a decorrer.

Para além deste projeto, a APEI foi convidada a integrar três projetos no âmbito do Erasmus+, dos quais se aguarda decisão de financiamento:

- Colourful Children – entidade promotora: Associação Igualdade.pt
- Implementing quality development processes in elementary educational and care facilities – entidade promotora: Universidade de Graz, Áustria
- PARTICIPA - Professional Development Tools Supporting Participation Rights In Early Childhood Education – entidade promotora: ISCTE

Por último, no âmbito do programa da Fundação Calouste Gulbenkian “Academias Gulbenkian do Conhecimento”, a APEI foi convidada a integrar um projeto promovido pela Universidade de Évora, tendo esse projeto passado à segunda fase de seleção.

#### Parcerias em vigor

- Instituto Superior de Educação e Ciências – Conselho de Honra
- Câmara Municipal de Cascais
- Câmara Municipal de Oeiras
- Faculdade de Motricidade Humana
- Universidade do Algarve
- Universidade dos Açores – Núcleo de Investigação da Criança e do Adolescente
- Escola Superior de Educação de Lisboa – Prémio Teresa Vasconcelos
- Escola Superior de Educação Jean Piaget